O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRETOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Of. de L. L. de F. à Soc. Alt. Damas — 2-V-1923

—1881— 2 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS — QUARTAFEIRA 1 DE JUNHO	ESCRIPTORIO Rua de S. Damaso	N. 73

GUIMARÃES, 31 DE MAIO DE 1881

Aos nossos bondosos assignantes

Uma grande desgraça acaba de succeder á redacção do *Formigueiro*.

Desgraça repentina, imprevista; a maior de todas, já porque importa dois grandes males, e já porque na occasião presente preferiamos ter de hombrear com todos os Tinocos existentes, futuros e até preteritos a curvar-nos a tão grande golpe.

O editor d'este jornal, acomettido com mais tenacidade d'uma molestia que lentamente já ha muito o ia minando, acaba de perder o uso da razão, sendo preciso recolhel-o acto continuo ao Hospital da Santa Casa a vêr se se lhe vale ainda!

E' o cumulo da desgraça! E' o maior coice que temos recebido da fortuna!

E não nos lamentamos tanto porque esta adversidade nos v nha ferir directamente, como por vêrmos o nosso amigo prostrado no leito a fallar-nos de coisas incriveis, impensaveis, sem momento algum lucido, dizendo-nos: «Olhe, está enganado: mesmo aqui vieram-me dizer que me haviam de metter na cadeia! Era o Tinoco, pensa que não?! Mas não tem duvida; vem ahi dois guardas e um carro cheio de musica para me levar lá para fóra!»

E outras coisas de igual criterio.

Esta peripecia importa, como dissemos dois grandes males: o infortunio d'um nosso amigo e a gloria estupida, e suez d'esses biltres que nos preseguem, porque o *Formigueiro*, o jornal abominado por esses lazaros, não póde continuar a sua publicação sem que o editor esteja restabelecido ou então faça habilitar um outro individuo.

Temos por conseguinte, e para não incorrer na penalidade do artigo 4.º, § 2.º da Carta de Lei, que rege a imprensa, de suspender a publicação do nosso jornal, até que outro individuo appareça para satisfazer a formalidade exigida pelo artigo 2.º da mesma Carta de Lei:

Não pensem porém os nossos bondosos assignantes que o jornal morre, e que isto é simplesmente a desculpa que costuma preceder a morte de todos os outros. Não! o jornal ha-de sahir ou com o mesmo editor ou com outro, e a interrupção não será muito grande.

Aos que ao ter conhecimento d'esta catastrophe esfregam as mãos e pulam de contentamento como os macacos, aconselhamos um albitre: não mostrem o seu regosijo a ninguem, porque aliás dentro em pouco ouvirão as chicanas que lhe quizerem dirigir as pessoas que souberem d'esse contentamento.

O snr. padre José Tinoco é, quanto a nós, o unico responsavel da desgraça do nosso editor, posto que este em nada tivesse que dar-lhe satisfações. Todavia o remorso ha-de accommettel-o e se effectivamente o reverendo alguma coisa contribuiu para essa desgraça, sem que nos gloriemos pelo infortunio de ninguem, bem satisfeitos ficaremos quando soubermos que s. s.ª está tambem completamente doido.

Anathema sobre o snr. padre José Tinoco!

O correspondente de Braga para o «Primeiro de Janeiro»

Não gostou este conspicuo correspondente do que no numero passado dissemos com referencia aos sentimentos de animosidade odiosa que todos sabem existe no coração dos nossos visinhos.

Está no seu direito, e não se póde censurar por isso. Mostrou que está prompto a alçar a espada e correr sempre contra os deturpadores das boas intenções d'aquella que lhe foi berço, e isso longe de nos permittir a gargalhada ironica, incute-nos respeito e veneração pelo heroico lidador...

O que porém se não desculpa é a ingenuidade com que elle assevera que nunca entre os dois povos existiu a rivalidade de que se fallou, e que não houve proposito acintoso para com a companhia do theatro Principe Real, quando ultimamente lá pretendeu dar alguns espectaculos.

A rivalidade que é proveniente do orgulho e avareza, existe e cada vez se acentua mais, á medida que Guimarães vae abrindo os olhos. Hontem resultava ella d'um mal entendido pedantismo, absurdo e estulto; hoje resulta do desengano que Braga vae tendo de que em breve lhe será arrebatada ás suas garras esta humilde pupilla, que com tanto descaro ia explorando.

E se não foi proposito acintoso o desprezo a que deitaram a companhia, qual a razão porque d'esta vez não a honraram como sempre teem feito, com applausos e ovações enthusiasticas? Braga ainda mesmo em dia chovoso, ou para companhia mediocre, dá muito mais espectadores do que deu n'aquella noite; aonde está, pois, a causa d'aquelle afastamento?

No despeito, digam o que disser. Se a companhia tivesse ido logo a Braga não succedia o que lhe succedeu: o theatro enchia-se, como se encheu o nosso, e não se diria que ella podería ter vindo a Guimarães, como podia ter ido a Castro Laboreiro, porque nem se pensava sequer em semelhante *crime*.

O correspondente ha-de portanto permittir que continuemos a asseverar que ha a rivalidade grosseira que apontamos, a qual s. s.ª nega, e que effectivamente se humilhou a companhia por ter vindo primeiro a Guimarães, com o que se provou que *os brios d'aquella formosissima cidade são muito susceptiveis de se offender com ninharias...*

Os culpados d'estas *perrices* são os pacificos filhos de Guimarães. Se elles se compenetrassem do que são e do que valem; se se lembrassem que não precisam nada do auxilio da cidade que se vangloria sem razão talvez por ter em seu seio o Primaz das Hespanhas, ou por se estar a engrandecer á custa alheia, estorvando o progresso das suas visinhas e criando-lhe successivas difficuldades, como acontece agora com o nosso cofre municipal, —decerto Braga não seria tão caprichosa e tão zelosa d'uns predicados que realmente não tem.

A prova vêr-se-ha um dia que lhe seja arrebatada a tutella de Guimarães, e veremos depois se ella póde sonhar sequer com a criação de quintas regionaes, e edificios de governo civil, cadeia districtal, etc., etc.

GALERIA DE TYPOS EXOTICOS

I

ZÉ-TRINOCO

O bom do *Zé* contentou-se com as palavras do advogado e esfregou as mãos

ao ouvir os protestos e excitamentos dos tratantes com quem se metteu para lhe servirem de testemunhas.

Os seus *dois dentes postiços*, encastoados em *duas libras*, e as suas faces da côr do *prado* mostraram a alegria que lhe ia n'alma, o regosijo que o antigo *intruso-parasita* sentia por poder calcar debaixo dos seus *redondos* pés um tamanho inimigo!

Zé riu com aquelle riso bestial e estupido dos montecaptos ou...dos quadrupedes. Estava no seu elemento...

Tinha em quem ferrasse os dentes... estava satisfeito.

Até as calças bailavam por cima dos *bates*!

E o estupido do *Zé* sem saber o que fazer, porque os *macaquinhos* compenetraram-se tambem do regosijo que tinha o patrão, e começaram a dançar a *caninha-verde* que elle lhe tinha ensinado por se recordar dos baliaricos da sua aldeia, foi para casa e começou de pensar:

—«Sim: é preciso dar-lhe uma ensinadella, porque senão elle não me larga. Metto-o na cadeia e elle não tem remedio senão acabar com o diabo do jornal, que é a minha vergonha, o meu remorso! Assim fico descançado, porque não tornarei a vêr em letra redonda essa maldita infamia que eu em má hora commetti. Antes eu tivesse dado as quatro corôas á mulher só para ella me não apparecer...

«Mas sempre sou muito tolo! Então deverei eu metter-me com elle? Não, não devo; é melhor deixar passar, porque senão tenho todos os domingos que soffrer o desgosto de lêr o que me não convém, porque com certeza o sujeito ha-de desforrar-se e fazer-me pagar caro este meu absurdo...

«Embora: deixar correr os marfins. *Elles* aconselharam-me, eu disse que sim, e agora não hei-de confirmar as suspeitas de palerma que já sobre mim cahem. Deixar lá!...»

E o bom do *Zé*, conforme ia philosophando, ia-se tornando presa de Morpheu, até que fechou os olhos e adormeceu.

Dormiu um somno agitado. O seu coração pulsava com a força de 80:000 cavallos, a ponto de fazer tremer a casa! Sonhava talvez... em que, é que se não soube. Era por ahi em alguma patifaria.

.....

Zé-Trinoco é tão pacovio, tão idiota, tão imbecil, que não tem vontade sua. É o que se chama um lorpa!

De intelligencia avessa, completamente rude, não vê *dois palmos adiante do nariz;* é d'um espirito tacanho, sem raciocinio, sem ideias, sem coisa nenhuma, a não ser *telha!*

Pertence ao numero dos pobres de espirito...

(Continua)

ECOS E FACTOS

A bruxa da Caldeirôa—Decididamente a feiticeira está com sorte!

Ou então fez alguma reza a qualquer *gato preto*, para que nos não seja possivel dispôr de tempo e espaço para lhe publicar as façanhas de que temos conhecimento.

No entanto «o que se não faz em dia de Santa Luzia faz-se em outro dia», e por isso não desanime nem perca a esperança, que nós havemos de cumprir a promessa.

E agora com mais facilidade, porque a *santanaria* não está resolvida a tornar para onde veio, e já alugou, ou vae alugar casa propria para continuar a *salvar a humanidade* e *correr o diabo a pontapés*...

Bem haja ella!

Entretanto que ha parvos para explorar, faz ella muito bem em os *comer!*

Mas aquelle antro de *pecegada* ha-de ser digno de vêr-se; estimamos bem que o boato se realise, para termos o gosto de lá penetrar sob um pretexto qualquer e analysarmos os *instrumentos* da *sua* cirurgia.

Em antes, porém, havemos de fazer uma *coisa*... cá por *coisas*!

Sempre os mesmos!—Como não sabem de que fórma se hão-de vingar d'aquelles que os importunam, levantam calumnias as mais infames e mesquinhas. São sempre os mesmos... a ladrar!...

A alguem tem sido feitas queixas de que uns nossos amigos ao passar de noite á nossa porta nos recommendam que carreguemos os carôlas, e outras coisas de igual jaez, o que é simplesmente absurdo.

Esta calumnia não póde deixar de não vir do snr. padre Tinoco, ou outro *qu tel*, e a maior pena que temos é não ter a certeza d'isso porque então haviamos de lhe contar *um conto por musica*, já que não podemos ter a *gloria* de lhe pôr a calva á mostra, e *etc., etc*

Pedido.—Aos snrs. directores de correios nas diversas localidades, pedimos o favor de não reter o nosso jornal por muito tempo quando porventura haja qualquer omissão na respectiva cinta, isto porque tendo nós dirigido desde o n.º 66 o jornal para o snr. Manoel Joaquim de Lima Bastos, em Cabeceiras de Bastos, até ao n.º 72 ainda NENHUM lhe tinha chegado ás mãos.

Não sabemos como possam succeder d'estes factos. Será entregue o jornal a outra pessoa, ou não irá a cinta conforme, e por isso ficará elle retido na direcção do correio? Não sabemos. O certo é que elle sabe d'esta redacção como todos os outros e que na direcção d'esta cidade não fica.

Festejos ao S. João.—Preparam-se em algumas ruas festejos ao alegre e divertido Santo que as freiras *depenicaram*.

No largo do Retiro não deixa este anno de haver tambem a *cascata*, porque ainda vive, e cada vez mais louca, aquella celebre juiza de quem o anno passado fallamos. Uma juiza capaz de fazer perder o *juizo* até ao mais... *doido* ou ao proprio S. João!

Veremos a festa e depois então fallaremos.

Lamentamos.—A' hora a que escrevemos, está em perigo de vida o snr. José Augusto Ferreira Ribeiro, filho do acreditado negociante d'esta praça, Francisco José Ferreira Ribeiro. Uma espinha nascida no beiço superior, diz-se ser a causa d'esta desgraça, que nós sentimos deveras não só porque avaliamos a dôr que ora está affligindo aquella honrada familia, como porque conheciamos o infeliz moço e eramos um dos admiradores das excellentes qualidades que o adornam, as quaes lhe grangearam uma sympathia geral.

Que Deus se amerceie do enfermo, são os votos que fazemos.

Mais!—A camara municipal vae calcetar a rua d'Alcobaça (melhor: beco ou quando muito viella), que é secundaria e deixa ficar as outras de maior urgencia e do centro da cidade.

Será para que se possa mais facilmente ir ás ostras do João russo?!

Nada! E' porque talvez alli more algum parente d'algum senhor camarista.

Palavra, que isto até tem graça!

Estará ao menos aquella despeza exarada no orçamento, ou será feita por conta das despezas supplementares?

Estranhamos.—Porque nos tem sido entregue com a maxima regularidade, estranhamos não ter recebido ainda o n.º 11 do excellente *Jornal d'Agricultura*.

Seria extravio? Prevenimos a illustrada redacção.

Principia bem!—O governo para *poder governar*, principia por pedir ás côrtes nada menos de 2:218 contos de reis!

Não principicia mal.

O governo do partido progressista conseguiu, ainda apesar do pouco tempo que teve, abater um pouco o *deficit* e a divida fluctuante; mas este mostra que não gostou da laracha, e trata de as augmentar outra vez para que não haja a gloria de termos uma divida compativel com a nossa pequenez!

Quando teremos nós um governo, que não julgue logo á sua entrada necessario contrahir emprestimo?

Nunca!

Festividade—No proximo domingo em S. Roque, festeja-se a Senhora do Bom Successo, havendo na vespera fogo preso, illuminação e musica e no dia, além de pomposa festa, grande arraial e leilão de prendas.

A musica é da Philarmonica União.

Curso de fito.—Constanos que um conhecido *ferreiro* d'esta cidade vae abrir a preços reduzidos um curso do jogo do fito.

O sitio das lições é no *Roupeiro* e o mestre ensina por MUSECA...

Aproveitar, aproveitar...

Theatro—A companhia do theatro Principe Real effectuou durante a semana finda os espectaculos para que esteve aberta a assignatura, agradando todos, mais ou menos, á excepção d'um unico: o ultimo com a *Filha da Senhora Angot* que bem se póde dizer—O enterro da Filha da Senhora Angot.

No barracão ter-se-ia aproveitado alguma coisa e fazer selecções; no theatro de D. Affonso e sendo a companhia que era, a catastrophe foi geral e medonha.

Consta-nos que a companhia volta breve com novos espectaculos. Bom será para readquirir a reputação que perdeu na noite de sexta-feira.

Encommenda—Consta-nos que a camara municipal encommendou em uma das officinas de Londres a capella para o cemiterio da Athouguia, visto que cá em Portugal nem sequer a conclusão dos *estudos* se conseguiu ainda.

Graças a esta desesperada resolução, breve teremos pois capella no cemiterio. Finalmente!...

A pequena do bigoñe—E' pequena, mas tem aspirações a barbuda.

Na venda serve os freguezes, sempre risonha e alegre, deixando vêr o seu grande *beque*, que na verdade se lhe póde dizer—*Basta*!

Esta pequerrucha voton agora namoro! E' um barbeiro, e ella para ter que lhe dar a fazer desgraça o beiço a puchar por elle a ver em que alturas está o buço... que ainda vem longe.

Coitada! e *basta*...

AOS JESUITAS

Ó sucia de poltrões, ó praga negrejante
que vens nosso porvir toldar ainda mais;
os tratos da polé antiga e causticante
quizera vêr em vós, terriveis perennaes!

Quizera vossa pansa—abôrto da natura—
já vêr anivelada ao mádido nariz;
e não, c'o que bifaes de métrica gordura
e grande analogia ao bójo dos barris!

Quizera vosso rosto obeso, rechunchudo
coberto muito bem de fina e rubra tez,
vêr mésto, com palor; vêr secco, vêr bicudo
perdendo o brilho seu, de tudo á escassez!

E quando, por menor, a vossa corpulencia
já bem facilitasse a rapida carreira,
quizera par a par e n'uma diligencia
a vossa força vêr, ó corja tão brejeira!

Augusto Garraio.

N'UM ALBUM

N'este dia tão festivo
Em que o sol tem mais fulgôres,
Em que tem mais bellas côres
O prado, o monte e o rozal,
Eu venho prestar meu culto,
Cheio de respeito e crença,
Aos teus pés, ó luz immensa,
D'esse espaço sideral!

Se a minha lyra é mesquinha,
Se o meu trovar não echôa,
A minha intenção é boa.
E' deslumbrante de luz!
Quero saudar-te, Filena,
No dia dos teus 30 annos,
Em que colhi desenganos
No mundo, que te seduz!

Mas calarei no meu peito
A historia da minha vida!
Venho aqui, vizão querida,
Pedir á Virgem e a Deus
Que te guiem no futuro
Por caminhos cheios d'ouro,
E que te abram um thesouro
A cada um dos passos teus.

Vizella, 26—5—81.

VITERBO DE FREITAS.

CHARADA

(Resposta ao correspondente d'esta villa)

Mosquito, estás enganado,
de enygmas eu nada sei,
nem d'hespanhol nunca usei:
sou ignorante... chapado!—2

Has-de julgar que é patranha
has-de, o que acabo de expôr;
mas não é, eu tenho horror
á gente que tem tal manha.—2

Tenho, mas tu com certeza
não me queres desculpar;
e és capaz de me tratar
sem justiça, com asp'reza!...

Montemór-o-Velho

NEVES.

—

Explicação da ultima charada

POEIRA

Á ULTIMA HORA

O infeliz editor d'este jornal tem ultimamente passado melhor.

Falla com bastante acerto, reconhece as pessoas e só de tempos a tempos o cerebro se lhe annuvia, o que se conhece por elle começar a chorar com grande afflicção.

Estas intermittencias, porém, são bastante successivas.

Permitta Deus que ellas sejam o prommcio do seu prompto restabelecimento.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Vizella, 26 de maio de 1881

Já foram demolidos os ultimos casebres dos antigos banhos da Alameda! Já se não vê vestigios dos antigos banhos romanos: está tudo transformado em um campo espaçoso. Resta agora que a camara o mande aformosear convenientemente, com arvoredo e bancos, para ser aproveitado pelos banhistas. Os cedros tambem desappareceram, e bem feito foi, porque são arvores proprias do cemiterio.

—O estabelecimento dos banhos vae funccionando progressivamente, dando 300 banhos diarios, a fora os dos pobres. E' pena se fica só n'aquillo, que foi sempre o receio que demonstrei.

—Entre muitas pessoas distinctas, está fazendo uso dos banhos o snr. visconde de S. Januario, ex-ministro da marinha.

—Na segunda-feira de manhã appareceu arrombada a sala de espera do estabelecimento e mão de malfeitor tinha destruido um vaso que estava com plantas de adorno. E' possivel que fosse *gracejo*, porque nada tinha sido roubado. Todavia a companhia fez levantar auto do corpo de delicto, e anda perfeitamente porque na verdade o gracejo é de bem pouca graça...

—Estão tomados todos os quartos dos hoteis e algumas casas particulares. O receio que os moradores da Alameda tinham com a mudança das aguas está-se a confirmar, pois que os banhistas que eram seus freguezes, preferem as casas mais proximas, porque temem tanto o sol como a chuva.

Parece que o alquilador que se desposesse a pôr corridas na occasião do banho, teria bom resultado. Já houve quem se lembrou de installar uma sociedade com este fim, mas á mingua de auxilio, ficou em embryão.

Era o meio dos habitantes não soffrerem.

Lord Vicas.

Coimbra, 26 de maio de 1881

Caros leitores,

Primeiro que tudo, vou pedir ao correspondente do «Formigueiro», para que mande vir alguns exemplares para a venda avulsa, porque não queria que estes meus escriptos ficassem só no coração dos assignantes; e mesmo quero mostrar aos que imaginam que eu morri, que ainda estou vivo.

O amigo decerto me não diz que não por isso ahi vae para amostra uma carta escolhida entre muitas que ha dias encontrou uma formiga na rua dos Sapateiros.

Eil-a:

Excm.ª Snr.ª—Ha um mez que tive a felicidade de vêr a v. exc.ª pela primeira vez. D'então para cá não tive um unico momento de socego, na incerteza se o amor que alimento em meu peito será ou não correspondido. Ha mais tempo que eu queria revelar a v. exc.ª a

paixão que me domina, mas temi ser repellido.

Hoje, porém, não podendo por mais tempo suffocar as vozes do meu coração, ousei dirigir a v. exc.ª estas linhas, confiando na bondade de v. exc.ª que não serei escarnecido.

De v. exc.ª fiel
respeitador.
etc.

P. S. Hoje ás 4 horas irei vêl-a ao mirante, e todos os dias seguidos se lhe não fôr indifferente.»

Como esta temos mais que iremos publicando, assim como as respostas que appareceram na rua do Visconde da Luz n'uma loja de machinas.

Pergunta-se a um menino que queria um cavallo emprestado para acompanhar uma bandeira até Santo Antonio dos Olivaes, como ficou d'aquelle passeio que deu pela occasião das festas de Camões. Gastou-se 500 reis ou quanto mais?

Pergunta-se a um certo caixeirinho da rua do Visconde da Luz, em que ficaram os seus escriptos tão amaveis?

Pergunta-se ás commissões dos festejos do Ramal e do Adro de Baixo se este anno temos função pelas proximas fogueiras, ou se ficam transferidas por causa das festas de Camões.

—Regressou o tempo com trovoada e chuva. Todas as formigas fugiram com medo, e eu vou-me collocar no meu logar e adeus, que está a trovoar.

Gaipeiro.

ANNUNCIOS

FESTA E ARRAIAL
EM S. ROQUE

No dia 5 de junho tem de se festejar na sua capella de S. Roque, suburbios d'esta cidade, a Veneravel Imagem de Nossa Senhora do Bom Successo, havendo missa cantada a grande instrumental, e de tarde vesperas, sermão e no arraial leilão de prendas, durante o qual tocará a banda da Philarmonica União.

Na vespera será queimado um vistoso fogo d'artificio, havendo illuminação e musica.

Esta festa é feita a espensas d'alguns devotos.

AZEITONA DO DOURO
DE 1.ª QUALIDADE

Vende-se por junto e a retalho no armazem de Villa Pouca, ao Campo da Feira.

FUGA

No dia 15 do corrente fugiu da casa paterna em Villa Nova das Infantas um rapaz de 14 a 15 annos, de cabello cortado, castanho-preto, corado sobre o trigueiro, e altura regular.

Sabe-se que ha dias passou em S. Thomé de Negrellos.

Pede-se aos snrs. parochos das freguezias o favor de na missa botar pregão, pois que á pessoa que o agarrar e o fizer conduzir a casa de seu pae Antonio Leite de Castro, freguezia de Villa Nova das Infantas, logar da Castanheira, receberá alviçaras.

O rapaz chama-se João Leite de Castro.

MODISTA
JOSEPHINA BRANDÃO
7—RUA DE S. DAMASO—9

N'este atelier fazem-se vestidos, chapeus de todos os feitios para senhora, e criança, executando-se sempre pelos ultimos figurinos, por preços modicos e garantindo-se assim toda a perfeição e esmero.

Na mesma casa se encontra á venda todas as confecções precizas a saber: cascos para chapeus plumas, grinaldas, palhas de fantezia de todas as côres, emblemas de differentes gostos, e muitos outros artigos precisos.

Tambem se toma conta de toda e qualquer encommenda para fóra da terra, que se executa com a maior pontualidade e perfeição.

MOUTINHO
LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços, principiar em **60 reis** e muitos outros artigos de novidade, assim como uma collecção MODELO dos mais lindos **LENÇOS DE SÊDA.**

BICHAS DE SANGRAR

93 BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.os 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

Jornal de Agricultura
SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

Publicou-se o 10.º numero, correspondente a 15 de abril.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da redacção e administração, Campo dos Martyres da Patria, 132. Por anno (paga adiantada) 2$400; semestre 1$200 rs.

TYPOGRAPHIA SOCIAL
S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.